RELATÓRIO DO ESTUDO DA VIABILIDADE DAS CUIDOTECAS NA UFSB

A permanência estudantil constitui um dos principais obstáculos enfrentados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), especialmente diante da diversidade de perfis presentes na comunidade acadêmica. Entre os fatores que dificultam a continuidade dos estudos destacam-se as responsabilidades relacionadas ao cuidado de crianças, realidade que afeta estudantes com filhos, responsáveis legais e também trabalhadores da universidade que conciliam suas atividades acadêmicas e profissionais com as demandas familiares.

Com o intuito de ampliar a oferta pública de serviços de cuidado infantil, promovendo o direito ao cuidado e contribuindo para a permanência educacional, o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), por meio da Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família (SNCF), propôs a implementação das Cuidotecas no ambiente universitário, destinados ao acolhimento de crianças, com e sem deficiência, de 3 (três) a 12 (doze) anos, durante o período em que seus responsáveis estejam estudando, trabalhando ou participando de processos de qualificação no período noturno.

A implementação de Cuidotecas em universidades federais já está em curso em diferentes regiões do país, evidenciando a viabilidade e a relevância dessa política para a promoção da permanência estudantil. O êxito dessas experiências motivou sua expansão em âmbito nacional e em junho de 2026, o Ministério da Educação (MEC) lançou a chamada estratégica para implantação de cuidotecas com o investimento de R$ 25 milhões para a implantação de mais Cuidotecas, com vagas para até 50 universidades federais, dessa forma, ampliando o programa.

Com o objetivo de identificar a demanda e planejar espaços adequados às necessidades da comunidade universitária, a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (Proaf) divulgou uma pesquisa sobre a intenção de uso das cuidotecas na Universidade Federal do Sul da Bahia.

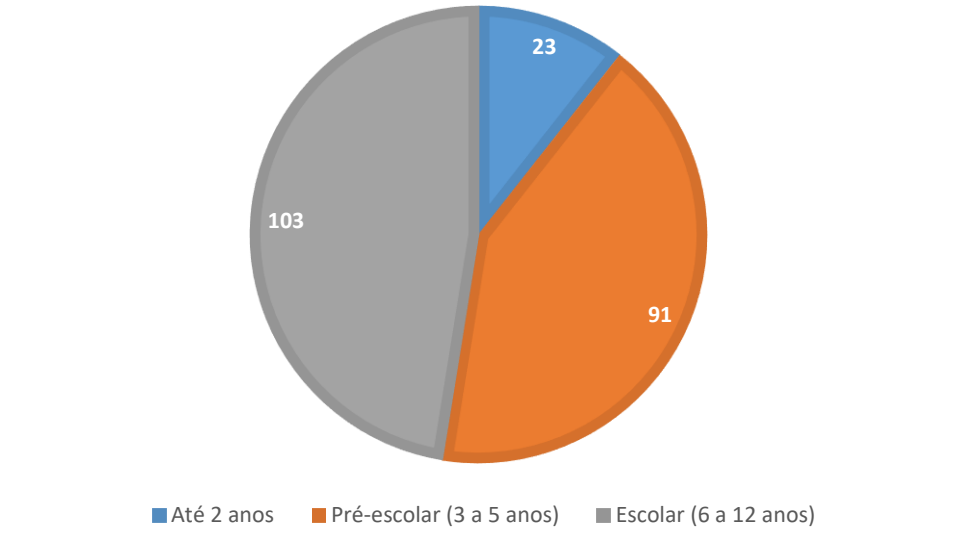
Para a realização da pesquisa, foi elaborado um formulário no Google Forms, composto por 13 perguntas. A fim de ampliar o alcance e obter o maior número possível de participantes, o link foi divulgado no perfil da Proaf no Instagram (@proaf.ufsb), com marcação do perfil oficial da UFSB (@ufsb_oficial). O

formulário também foi encaminhado por e-mail das/os servidoras/es, estudantes e trabalhadoras/es terceirizados, além de ter sido divulgado por meio do SIGAA e da lista de transmissão destinada às/aos estudantes que integram o Cadastro Proaf.

O questionário foi aplicado entre 25 de agosto e 1º de setembro de 2026 e contou com a participação de 203 pessoas. Desse total, 69,7% eram estudantes de graduação; 14,9%, docentes; 9%, técnicas/os administrativas/os; 5%, trabalhadoras/es terceirizadas/os; e 1,5%, estudantes de pós-graduação. Quanto à distribuição por campus, 38,6% das/os respondentes pertenciam ao Campus Jorge Amado (CJA), 37,6% ao Campus Sosígenes Costa (CSC) e 23,8% ao Campus Paulo Freire (CPF).

Por meio do formulário, constatou-se que 82,1% das/os participantes possuem filhas/os. Entre essas pessoas, a maioria possui uma (78%) ou duas (20,2%) filhas/os. O Gráfico 1 apresenta a distribuição por faixa etária das crianças sob a responsabilidade de estudantes, docentes, técnicas/os administrativas/os e trabalhadoras/es terceirizadas/os da instituição.

Gráfico 1: Número de crianças sob cuidado de estudante, docente ou terceirizada/o da UFSB de acordo com a fase de desenvolvimento.



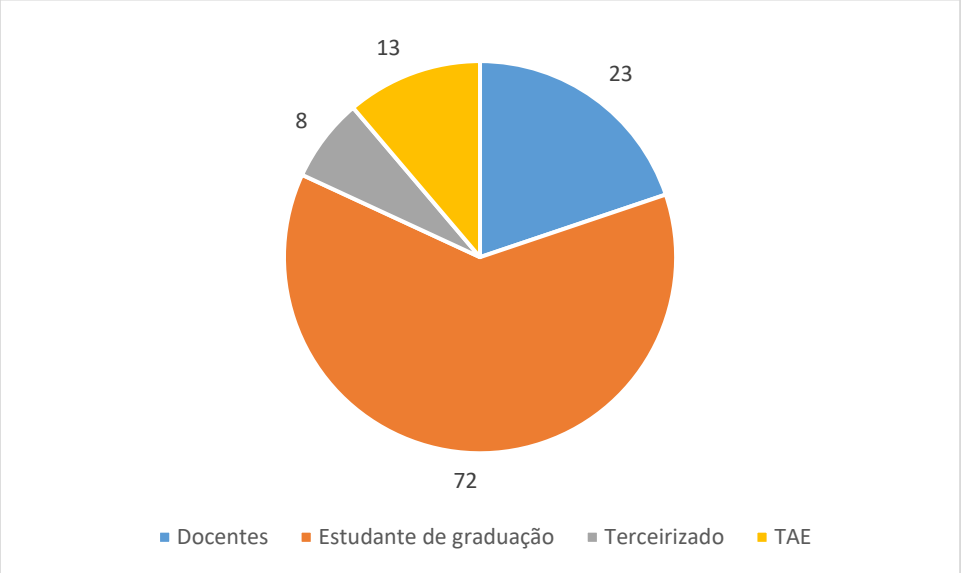
Fonte: Proaf, 2026.

Entre as crianças mencionadas no formulário, 13 crianças têm Transtorno do Espectro Autista (TEA), 6 crianças têm altas habilidades/superdotação, 4 crianças têm deficiência intelectual, 3 crianças têm TDAH, 1 criança tem deficiência física. Também foram relatados outros casos ainda em processo de avaliação.

Na tentativa de conciliar as atividades acadêmicas ou profissionais com as responsabilidades de cuidado, 44% das/os participantes informaram que deixam as crianças sob a responsabilidade de outra pessoa; 15% recorrem a babás; 14% levam as crianças para a universidade, apesar da ausência de infraestrutura adequada; e 15% deixam de comparecer presencialmente às atividades por não terem com quem deixá-las.

Além disso, 80,3% das/os responsáveis relataram que a inexistência de um espaço destinado ao cuidado infantil no ambiente universitário já prejudicou sua participação em atividades acadêmicas ou profissionais no período noturno. Nesse contexto, 82,1% afirmaram que utilizariam a cuidoteca caso esse espaço estivesse disponível em seu campus. O Gráfico 2 apresenta a intenção de uso das cuidotecas de acordo com o vínculo institucional das/os participantes.

Gráfico 2: Número de participantes que têm intenção de utilização da cuidoteca por categoria institucional.



Fonte: Proaf, 2026.

Quanto à frequência de uso, 67 participantes informaram que pretendem levar as crianças à cuidoteca de uma a três vezes por semana, enquanto 80 indicaram a intenção de utilizar o espaço de quatro a cinco vezes por semana.

Entre os 60 auxílios-creche concedidos em 2026, apenas 22 estudantes beneficiárias/os manifestaram interesse em utilizar as cuidotecas no período noturno.

Por fim, além de parabenizarem a iniciativa, as/os participantes ressaltaram a importância de garantir a segurança do espaço, ampliar o horário de funcionamento e disponibilizar profissionais qualificados para o cuidado das crianças.